
Abordagens Ambientais nos Documentos da Igreja Católica: Diagnóstico da Campanha da Fraternidade no Período de 2000 a 2017¹

Marília Barbosa dos SANTOS²
Maria José Nascimento SOARES³
Andréia Reis FONTES⁴

Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE

RESUMO

A presente pesquisa objetivou identificar de que maneira a Conferência Nacional de Bispos do Brasil (CNBB) tem se posicionado nos assuntos referentes à temática ambiental frente aos temas propostos pela Campanha da Fraternidade no período de 2000 até 2017. O estudo apresentou como método de abordagem a pesquisa documental. Este tipo de pesquisa compõe um acervo de produções escritas que objetiva analisar e basilar a literatura original de uma fonte que ainda não recebeu tratamento analítico. Os resultados apontaram que a CNBB, por meio da Campanha da Fraternidade (CF), tem demonstrado interesse significativo pelas abordagens ambientais, provocando debates e discussões a fim de reorientar o estilo de vida atual à luz dos ensinamentos bíblicos.

PALAVRAS-CHAVE: CNBB; campanha da fraternidade; meio ambiente.

INTRODUÇÃO

Alcançar a sustentabilidade ambiental demanda a integração de diversos ramos do conhecimento, bem como mudanças de hábitos, condutas e estilos de vida. A prática interdisciplinar integra esse cenário como uma ferramenta capaz de nortear tais transformações. Apresentando-se numa perspectiva transformadora, Fazenda (2008, p. 17) apresenta a interdisciplinaridade como “[...] atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento”.

As interações interdisciplinares agregam desafios onde é possível a construção de valores novos e unificados, principalmente no tratamento de questões que envolvem

¹ Trabalho apresentado na DT 8 – Estudos Interdisciplinares da comunicação do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 5 a 7 de julho de 2018.

² Doutoranda do curso de Desenvolvimento e Meio Ambiente da UFS, e-mail: maryliabsantos@hotmail.com.

³ Orientador (a) do trabalho. Professor (a) do Curso de Pedagogia da UFS, e-mail: marjonaso@ufs.br.

⁴ Estudante de Graduação 8º. Semestre do Curso de Jornalismo da UFS, e-mail: andreia.fontes@hotmail.com.

a Educação Ambiental (EA), em que se busca compreender uma multiplicidade de saberes agregados as práticas de apropriação do meio habitado.

Leff (2002, p. 21) enfatiza que “as práticas produtivas, dependentes do meio ambiente e da estrutura social das diferentes culturas, geraram formas de percepção e técnicas específicas para a apropriação social da natureza e da transformação do meio”. Portanto, a interdisciplinaridade deve proporcionar possibilidades inovadoras para a resolução dos problemas ambientais, bem como influenciar novos comportamentos frente à sociedade, pois é preciso que o homem tome consciência de que os recursos disponíveis na natureza são esgotáveis e, por isso, deve assumir um papel que seja capaz de colaborar com a sustentabilidade desses ecossistemas (REIGOTA,1999).

Neste cenário, a Campanha da Fraternidade (CF), originada durante o desenvolvimento do Concílio Vaticano II (1962), integra um projeto de evangelização espiritual, individual e coletiva. Anualmente, a Igreja Católica brasileira, mais comumente no período quaresmal, lança um tema concreto, engajado dentro da realidade do povo brasileiro, na perspectiva de suscitar uma reflexão pastoral conjunta para o enfrentamento dos desafios sociais, políticos, ambientais, culturais, religiosos e econômicos.

A Campanha da Fraternidade, coordenada pela Conferência Nacional de Bispos do Brasil (CNBB), instituição perenal da Igreja Católica, tem como objetivos permanentes: enaltecer o espírito solidário cristão na busca por um bem comum que alcance todas as classes sociais; educar o povo para a convivência em fraternidade mútua a partir das experiências partilhadas no Evangelho e revigorar a responsabilidade de todos na disseminação de uma sociedade solidária e justa (CNBB, 2008).

Deste modo, a referida pesquisa objetivou identificar de que maneira a CNBB tem se posicionado nos assuntos referentes à temática ambiental frente aos temas propostos pela Campanha da Fraternidade no período de 2000 até 2017, tendo como embasamento os documentos bases utilizados na elaboração da mesma.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a construção da pesquisa foram examinados de maneira criteriosa os textos bases usados na elaboração da Campanha da Fraternidade no período de 2000 a 2017,

bem como os livretos elaborados e distribuídos para a população a fim de verificar a acessibilidade linguística dos temas que envolvem a temática ambiental.

Dessa forma, a pesquisa foi construída baseando-se no procedimento metodológico documental. Monteiro (2010) destaca que a pesquisa de cunho documental exige do pesquisador a reunião de diversos materiais, objetivando fundamentar campos teóricos necessários ao entendimento dos componentes que deseja pesquisar.

Pádua (1997, p.62) enfatiza que este tipo de pesquisa é elaborada por meio de documentos considerados cientificamente legítimos, onde se busca descrever e caracterizar fatos de relevância social “[...] na investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências [...]”.

Laville e Dionne (1999, p. 166) relatam que a pesquisa documental “[...] mostra que um documento pode ser algo mais do que um pergaminho poeirento [...]”, deste modo, os autores enfatizam que todo documento, mesmo em sua forma inabitual fornece ao pesquisador uma fonte inesgotável de informações a serem tratadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nos últimos cinquenta e cinco anos a CNBB, por intermédio da CF, promoveu diversas reflexões sobre temas de distintas naturezas, escolhidos baseados em alguns critérios: a vida da Igreja e da sociedade e os desafios sociais, econômicos, políticos, culturais e religiosos presentes na realidade do país (CNBB, 2008).

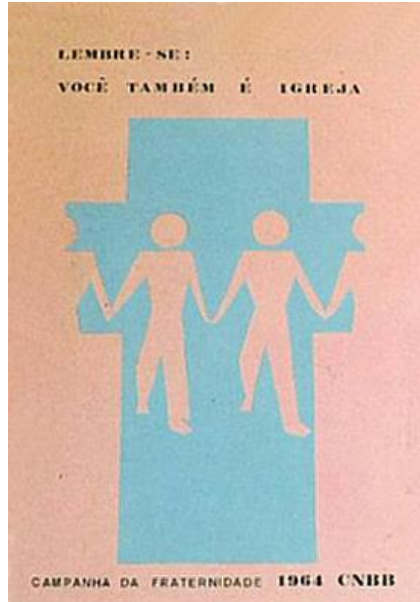
Durante o desenvolvimento das Campanhas também cria-se um lema, geralmente baseado em um versículo de inspiração bíblica, a partir do qual se desenvolverão as reflexões propostas, um cartaz e um hino. Pois,

“[...] objetivo da Campanha da Fraternidade é promover uma reflexão sobre temas importantes para a vida do ser humano, com o intuito de mudar o seu agir, seu comportamento, provocando uma renovação da vida da Igreja e a transformação da sociedade diante de algumas realidades à luz do Projeto de Deus” (NAHRA, 2012, p. 92).

Ao longo de seu percurso, a CF foi dividida em três fases. Na primeira destas, datada de 1964 a 1972 (Figura 1), a igreja concentrou suas temáticas em questões relacionadas à própria igreja, sua renovação própria e renovação do cristão. Desse modo, “[...] Esta primeira fase [...] tem como fio condutor a busca de uma experiência

eclesial capaz de renovar a estrutura ou configuração interna da Igreja” (PRATES, 2007, p. 56).

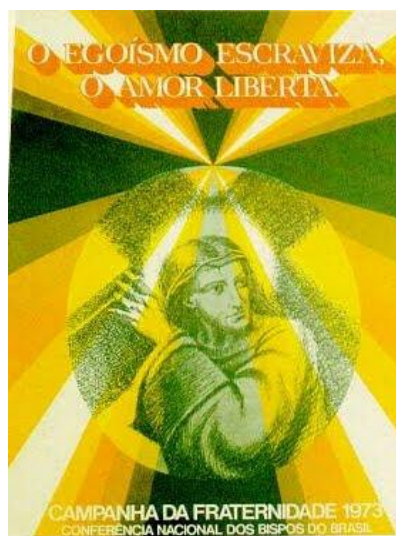
Figura 1: Cartaz de divulgação da primeira Campanha da Fraternidade (1964)



Disponível em: <http://franciscanos.org.br/?p=32856>

Em sua segunda fase, de 1973 a 1984 (Figura 2), a Igreja inclui em seus temas a preocupação com a vida social do povo brasileiro, buscando o despertar da consciência para as graves injustiças vivenciadas pela nação. Prates (2007, p. 58) ressalta que “[...] o tema que inaugura esta nova fase é articulado na linha da relação entre fraternidade e libertação, proporcionando uma reflexão em torno da fraternidade-libertadora”.

Figura 2: Cartaz de divulgação da primeira Campanha da Fraternidade da segunda fase (1973)



Disponível em: <http://franciscanos.org.br/?p=32856>

Na terceira fase, iniciada em 1985 até os dias atuais (Figura 3), a Igreja visa contribuir para o despertar de situações que provocam sofrimento à dignidade humana, a fim de lutar por uma sociedade mais democrática, capaz de integrar todas as classes sociais.

Figura 3: Cartaz de divulgação da primeira Campanha da Fraternidade da terceira fase (1985)



Disponível em: <http://franciscanos.org.br/?p=32856>

Deste modo, a exposição de apelo à sociedade, ao sensibilizar o sujeito, com base na ilustração, torna evidente a situação atual do povo brasileiro. Prates (2007, p. 63) ressalta que:

Esta fase caracteriza-se por colocar em evidência, sob a óptica da fraternidade-libertadora, diversas situações de flagelo socioexistenciais que assolam a vida do povo. Tais situações descaracterizam o sentido mais genuíno da fraternidade como elemento sócio-humanizador da sociedade.

A partir do ano 2000 deu-se início às CF ecumênicas, realizadas a cada cinco anos em parceria com as denominações afiliadas ao Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC). No Brasil já foram promovidas quatro Campanhas Ecumênicas, em 2000, 2005, 2010 e 2016). Cipriane (2005, p. 26), esclarece que:

No ano 2000, as Igrejas-membro do Conselho Nacional de Igrejas cristãs do Brasil (CONIC) surpreenderam a opinião pública brasileira ao promoverem em conjunto uma Campanha da Fraternidade (CF). Elas se colocavam na contramão da competição cotidiana que caracteriza o anúncio do Evangelho no Brasil pelas diferentes denominações cristãs. Aquela foi entendida pelas Igrejas como uma Campanha extraordinária, promovida por ocasião dos 2000 anos da Encarnação do Filho de Deus. A importância do Jubileu motivou a Igreja Católica a abrir esse novo espaço de cooperação entre as diferentes tradições cristãs. A oferta da CNBB ensejou, porém, que as Igrejas cristãs

no Brasil e a própria Igreja Católica experimentasse a possibilidade de uma nova ação evangelizadora não denominacional, mas ecumênica.

Nesta perspectiva, observa-se que após a disseminação das Campanhas da Fraternidade Ecumênicas houve um aumento significativo por parte dos cristãos de todo o país, lutando e comungando pelo mesmo ideal de justiça, solidariedade, fraternidade, paz e equidade para o povo, uma vez que “[...] permite avaliar o real envolvimento das Igrejas no movimento ecumênico e põe à prova a possibilidade de um novo paradigma da missão cristã no mundo contemporâneo” (CIPRIANE, 2005, p. 26).

Desde as primícias do Cristianismo, a igreja já promovia intervenções na convivência social. A propagação do Evangelho entre as distintas culturas e sociedades colaborou para que as comunidades cristãs se engajassem no ceio dos problemas ligados à convivência social humana (NAHRA, 2012). Sendo, portanto reconhecida como instituição e está intimamente ligada aos grupos sociais, logo, tudo que acontece na sociedade corrobora para uma atuação evangelizadora. Assim, por meio da sua intervenção, a Igreja procura cooperar com a sociedade civil, bem como contribuir para a superação de distintas situações que a compõe. Bobbio (1998, p. 1210), esclarece que:

[A] Sociedade civil é representada como o terreno dos conflitos econômicos, ideológicos, sociais e religiosos que o Estado tem a seu cargo resolver, intervindo como mediador ou suprimindo-os; como a base da qual partem as solicitações às quais o sistema político está chamado a responder; como o campo das várias formas de mobilização, de associação e de organização das forças sociais que impõem à conquista do poder político.

Assim sendo, a Igreja, que integra a sociedade civil, busca desempenhar sua principal tarefa evangelizadora, propondo uma reflexão colaborativa à luz do Evangelho, em favor da construção de uma consciência ética a respeito do uso e conservação do meio ambiente.

Entre o período de 2000 (início da promoção das Campanhas da Fraternidade Ecumênicas) até o ano de 2017, as temáticas ambientais fizeram-se presentes em diversas abordagens (Quadro 1).

Quadro 1. Temáticas abordadas nas Campanhas da Fraternidade entre o período de 2000 a 2007

Ano	Tema	Lema	Objetivo Geral
2002	Fraternidade e povos indígenas.	Por uma terra sem males.	Motivar a conversão das pessoas, da sociedade e da própria Igreja para a solidariedade, a justiça, o respeito e a partilha, dando especial destaque, desta vez, aos povos indígenas.
2004	Fraternidade e água.	Água, fonte de vida.	Conscientizar a sociedade que a água é fonte da vida, uma necessidade de todos os seres vivos e um direito da pessoa humana, e mobilizá-la para que este direito à água com qualidade seja efetivado para as gerações presentes e futuras.
2007	Fraternidade e Amazônia.	Vida e missão neste chão.	Conhecer os valores e a criatividade dos povos da Amazônia e as agressões que sofrem por causa do atual modelo econômico e cultural, a fim de chamar à conversão, à solidariedade, a um novo estilo de vida e a um projeto de desenvolvimento humano baseados nos valores humanos e evangélicos.
2011	A criação geme em dores de parto (Rm 8, 22).	Fraternidade e vida no planeta.	Contribuir para a conscientização das comunidades cristãs e pessoas de boa vontade sobre a gravidade do aquecimento global e das mudanças climáticas, e motivá-las a participar dos debates e ações que visam enfrentar o problema e preservar as condições de vida no planeta.
2016	Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca (Am 5.24).	Casa comum, nossa responsabilidade.	Assegurar o direito ao saneamento básico para todas as pessoas e empenharmo-nos, à luz da fé, por políticas públicas e atitudes responsáveis que garantam a integridade e o futuro de nossa Casa Comum.
2017	Cultivar e guardar a criação (Gn 2.15).	Fraternidade: biomas brasileiros e defesa da vida.	Cuidar da criação, de modo especial dos biomas brasileiros, dons de Deus, e promover relações fraternas com a vida e a cultura dos povos, à luz do Evangelho. Hoje, mais de 500 anos depois do descobrimento, poderíamos perguntar: o que restou daquela floresta? O que restou daqueles povos? O que restou daquelas águas? O que restou daquela imensa biodiversidade?

Elaboração: os autores (com base nos livretos das CF's)

O enfoque dado ao meio ambiente por meio das CF's expressam uma preocupação urgente e atual vivenciada pelo país. Neste cenário, a Igreja, atualizada e integrada aos problemas de ordem ambiental, tem buscado, por meio de ações evangelizadoras chamar à atenção para o despertar da consciência sobre o cuidado, a conservação e responsabilidade ambiental.

Durante a Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, organizada pela Organização das Nações Unidas (ONU), ocorrida no Brasil no ano de 2012, a Igreja enviou uma equipe para representar o Papa XVI, onde, entre outros assuntos, dialogou sobre meio ambiente, justiça social e uma alerta para que “[...] a comunidade internacional e os diversos governos saibam contrastar, de maneira eficaz,

as modalidades de utilização do ambiente que sejam danosas para o mesmo” (Bento XVI – Caritas in Veritate, n. 50).

O Compêndio da Doutrina Social da Igreja, documento elaborado pela Igreja Católica, chama atenção, não apenas para nortear os problemas que afligem o povo, mas também para encabeçar as raízes do Santo Evangelho numa proposta de enfrentamento de mazelas ambientais.

Se o homem intervém na natureza sem abusar e sem danificá-la, se pode dizer que ‘intervém não para modificar a natureza mas para a ajudar a desenvolver-se segundo a sua essência, aquela da criação, a mesma querida por Deus. Trabalhando neste campo, evidentemente delicado, o investigador adere ao desígnio de Deus. Aproveite a Deus que o homem fosse o rei da criação’. No fundo é o próprio Deus que oferece ao homem a honra de cooperar com todas as forças da inteligência na obra da criação (DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA, 460, p. 260).

Ainda que a Igreja Católica no século XIX já demonstrasse um diálogo significativo com o mundo por intermédio de seus documentos, foi a partir do Concílio Vaticano II que houve uma intensificação entre o diálogo da Igreja com a sociedade. Esse diálogo é promovido com o objetivo de evidenciar a sua posição e direção no tratamento de problemas que afetam a humanidade.

Compagnoni, Piana e Privitera (1997, p. 249) esclarecem que:

Em outras palavras, a Igreja não se contenta unicamente em oferecer uma plataforma formal de valores e enfrentar no terreno ético questões críticas de particular relevância, mas tende a produzir um autêntico *corpus* de princípios doutrinários e de orientações operacionais para guia do comportamento dos cristãos nos diversos setores da vida associada; vale dizer, tende a articular uma visão global própria da sociedade, fornecendo, ao mesmo tempo, as diretrizes concretas para poder levá-la a cabo.

Deste modo, a Igreja instruído o povo a repensar a relação com o meio ambiente como uma necessidade urgente, tendo em vista que “[...] tendo-nos sido dada por Deus como ambiente de vida” e está sobre o cuidado da humanidade “[...] não como um lixo espalhado ao acaso, mas como um dom do Criador” (BENTO XVI, Caritas in Veritate, n. 48).

Bento XVI reforça:

“É lícito ao homem exercer um governo responsável sobre a natureza para guardá-la, fazê-la frutificar e cultivá-la, inclusive com formas novas e tecnologias avançadas, para que possa acolher e alimentar condignamente a população que a habita” [deste modo, é necessário que] “a comunidade internacional e os diversos governos saibam contrastar, de maneira eficaz, as

modalidades de utilização do ambiente que sejam danosas para o mesmo” (CARITAS IN VERITATE, n. 50).

Um detalhe que merece atenção é o fato de os textos-base das Campanhas da Fraternidade assumirem a reflexão e o debate sobre os assuntos que interferem na mudança de agir do homem, concomitante a estes debates, inserem-se também as diversas abordagens já realizadas em comunhão com outras Igrejas Cristãs, não sendo o meio ambiente uma propriedade privada, “[...] a Campanha propõe a união de todas as pessoas de diferente religião ou pensamento que estejam dispostas a contribuir [...]” (CIPRIANE, 2005, p. 31).

CONCLUSÕES

A dualidade homem/natureza tem se intensificado na medida em que o ser humano propicia interferências grotescas sobre o meio, repercutindo nos recursos naturais planetários, ocasionando preocupações e dilemas atuais sobre os itinerários percorridos nesta relação, que geram conflitos ambientais diversos e uma necessidade imediata de estudo destas questões.

Deste modo, a CNBB, por intermédio da CF, tem provocado constantes discussões em relação aos impactos provocados ao meio ambiente em detrimento de um sistema de desenvolvimento econômico baseado no lucro e apropriação desmedida do ser humano, objetivando a mobilização concreta no sentido de reorientar o estilo de vida contemporâneo à luz das inspirações do evangelho. Fato que merece aprofundamento quanto ao interesse sobre a linguagem expressada nos documentos em relação a intervenção na formação dos sujeitos na sociedade civil.

REFERÊNCIAS

BENTO XVI. **Carta encíclica Caritas in Veritate**. São Paulo: Paulinas, 2009.

BOBBIO, N; MATTEUCCI, N; PASQUINO, G. **Dicionário de Política**. Brasília: UnB, 1998.

COMPAGNONI, F; PIANA, G; PRIVITERA, S (Dir.). **Dicionário de Teologia Moral**. São Paulo: Paulus, 1997.

CNBB. **Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil – 2008-2010.** Brasília: Edições CNBB, 2008.

CIPRIANI, G. Campanha da Fraternidade – 2005 – Ecumênica. —Solidariedade e pazl. **Encontros Teológicos** n° 40. Ano 20 / número 1 / 2005.

FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade transdisciplinaridade: Visões culturais e epistemológicas. In: ___ **O que é interdisciplinaridade.** São Paulo: Cortez, 2008, p. 1728.

LEFF, H. **Epistemologia ambiental.** 2ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LAVILLE, C; DIONNE, J. **A construção do saber:** manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte (MG): UFMG, 1999.

MONTEIRO, E. F. Metodologia de pesquisa na engenharia de produção e sistemas. **Revista da Faculdade Santa Cruz.** v. 8, n. 1, janeiro/junho 2010.

NAHRA, J. J. A. Ética e meio ambiente: Considerações sobre os textos-base das campanhas da fraternidade de 1979 e 2011. **Dissertação** (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente). Centro Universitário de Araraquara/SP. 2012.

REIGOTA, M. (org.). **Verde cotidiano:** o meio ambiente em discussão. Rio de Janeiro, DP&A, 1999.

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa:** abordagem teórico-prática. 2. ed. São Paulo: Papirus, 1997.

PONTIFÍCIO CONSELHO —JUSTIÇA E PAZ. **Compêndio da Doutrina Social da Igreja.** Pontifício Conselho —Justiça e Paz; tradução Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). – 7. ed. - São Paulo: Paulinas, 2011.

PRATES, L. **Fraternidade libertadora:** uma leitura histórico-teológica das Campanhas da Fraternidade da Igreja no Brasil – Paulinas – 2007.